



ARTIGOS

Representações Sociais dos estudantes de Administração sobre o ensino universitário: estudo em uma universidade pública de Paranaíba

Waldir Colli¹
Priscilla Borgonhoni Chagas²

RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender as representações sociais dos estudantes universitários do primeiro e do último ano de Administração sobre o Ensino Superior, em uma Universidade Estadual em Paranaíba, no Estado do Paraná. O estudo fundamentou-se na Teoria das Representações Sociais e apresentou os seus principais conceitos e como são construídas as representações com base no senso comum. A pesquisa é caracterizada como qualitativa e utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada com quatorze acadêmicos e analisadas por meio da análise de conteúdo. Os principais resultados da pesquisa indicam que o curso de Administração é visto pelos acadêmicos como uma forma de oportunidade no mercado de trabalho e ascensão profissional. Entretanto, aponta também para um mercado competitivo, o qual exige que haja qualificação profissional de forma continuada. O estudo aponta que há demandas que são parcialmente atendidas na formação dos administradores, sobretudo no que diz respeito ao aspecto prático da profissão, refletindo em uma visão limitada dos acadêmicos em relação às funções e possibilidades de atuação de um administrador na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais. Ensino Superior. Graduação em Administração.

¹ Especialista em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual de Maringá e Graduado em Administração pela UNESPAR/FAFIPA. *E-mail:* wcolli_33@hotmail.com

² Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta do Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá. *E-mail:* priscillabchagas@gmail.com. V. 11, nº1, p. 164-187, nov./fev. 2018.

**Management students' social representations on higher education:
a study in a public university of Paranavaí**

ABSTRACT

The aim of this paper is to understand the social representations of undergraduate Management students about higher education in an university, in Paranavaí. The study was based on the Social Representation Theory and presented its key concepts and how representations based on common sense are built. The research is characterized as qualitative and semi-structured interviews were conducted on fourteen students and analyzed using content analysis. The main results of the research indicate that the course is seen by management students as a way of opportunity in the labor market and career advancement. However, it also points to a competitive market, which requires that there be professional skills continuously. The study points out that there are demands which are partially assisted in the formation of managers, especially with regard to the practical aspect of the profession, resulting in a limited view of academics in relation to functions and administrator possibilities of action today.

KEYWORDS: Social Representations. Higher Education. Undergraduate Management.

**Representaciones Sociales de los estudiantes de Administración
sobre la enseñanza universitaria:
estudio en una universidad pública de Paranavaí**

RESUMEN

El objetivo de este artículo es comprender las representaciones sociales de los estudiantes universitarios del primer y del último año de Administración sobre la Enseñanza Superior, en una Universidad Estadual en Paranavaí, en el Estado de Paraná. El estudio se basó en la Teoría de las Representaciones Sociales y presentó sus principales conceptos y cómo se construyen las representaciones con base en el sentido común. La investigación se caracteriza como cualitativa y utilizó como instrumento de recolección de datos la entrevista semiestructurada, realizada con catorce académicos, analizadas por medio del análisis de contenido. Los principales resultados de la investigación indican que el curso de Administración es visto por los académicos como una forma de oportunidad en el mercado de trabajo y ascenso profesional. Sin embargo, apunta también a un mercado competitivo, el cual exige que haya cualificación profesional de forma continuada. El estudio apunta que hay demandas que son parcialmente atendidas en la formación de los administradores, sobre todo en lo que se refiere al aspecto práctico de la profesión, reflejando en una visión limitada de los académicos en relación a las funciones y posibilidades de actuación de un administrador en la actualidad.

PALABRAS CLAVE: Representaciones Sociales. Enseñanza superior. Licenciatura en Administración.

INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas décadas, houve uma grande procura por qualificação profissional, destacando, neste contexto, o ensino superior. Ele tem como objetivo capacitar para o mercado de trabalho e preparar o indivíduo para a sociedade (BIANCHI; OLIVEIRA, 2011). O Brasil cresceu demograficamente nos últimos anos, e com o aumento populacional, bem como a facilitação de créditos estudantis e programas do Governo Federal no sentido de incentivar o ingresso na Educação Superior, houve aumento na procura pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

Estudos realizados sobre as políticas educacionais para o ensino superior durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e de sua sucessora Dilma Rousseff, destacam que vários programas sociais contribuíram para a ampliação do Ensino Superior brasileiro nos últimos anos, tais como o Programa Universidade para Todos (Prouni); o Financiamento Estudantil (FIES); o novo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) (RESENDE, 2014).

O Ensino Superior é composto por diversas áreas e formações no sentido de atender diferentes demandas e, inserido neste contexto, o acadêmico pode se questionar sobre as possibilidades que terá no mercado de trabalho. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas [INEP] (2013), a procura pelo ensino superior está crescendo de forma acentuada, e segundo o Ministério de Educação (MEC), percebe-se que houve um crescimento considerável na busca por cursos de graduação no Brasil, em especial o curso de Administração. Conforme dados do último Censo da Educação Básica do Inep/MEC de 2014, Administração é o curso mais procurado no Ensino Superior, correspondendo a 18% dos matriculados. Ainda segundo o censo, o número de concluintes satisfaz a ordem de 22,7% em relação a outros cursos superiores.

No contexto da Educação Superior e no âmbito do ensino de graduação em Administração, muitas representações sociais são formadas. As representações sociais são definidas por Jodelet (2001, p. 22) como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com objetivo prático, e que contribui para a constituição de uma realidade comum a um conjunto social”. Moscovici (2003) enfatiza que as representações sociais estão associadas à interação que ocorre entre grupos e indivíduos. O encontro entre ambos permite troca de experiências e de acontecimentos vivenciados nas rotinas diárias

V.11, nº1, p.164-187, nov./fev. 2018.

desses indivíduos, fazendo com que as representações sejam construídas. Ainda de acordo com Moscovici (2003), as representações sociais possibilitam que a produção de sentido sobre determinado fenômeno social seja materializada no cotidiano de vida dos indivíduos, ou seja, é um processo que possibilita a articulação entre as dimensões subjetivas e objetivas da sociedade.

Nesse contexto, o acadêmico de Administração, em seu aspecto formativo, é cercado por representações, e estas são projetadas quanto as suas perspectivas profissionais. As representações enquanto sistemas de interpretação possuem um papel importante. Neste sentido, Jodelet (2001, p. 22) afirma que “regem nossa relação com o mundo e com os outros – orientam e organizam as condutas e organizações sociais”. As representações sociais interferem em diversos processos, como difundir e assimilar conhecimentos, no desenvolvimento individual ou coletivo, no sentido de definir identidades pessoais e sociais e como os grupos se expressam e se transformam socialmente (JODELET, 2001).

Diante disso, surge a seguinte questão de pesquisa: quais são as representações sociais dos estudantes de graduação em Administração sobre o ensino superior? Para responder essa questão, foram analisadas as representações dos universitários do primeiro e do quarto ano do curso de Administração de uma instituição pública de ensino superior do Estado do Paraná, a Universidade Estadual Paranaense (UNESPAR), campus Paranavaí. A pesquisa visa conhecer como as representações sociais são formadas pelos estudantes de Administração e como essas representações estão inseridas no ensino. Também contribui no sentido de obter resultados quanto às representações das escolhas profissionais, bem como mostrar os anseios profissionais dos estudantes.

O artigo está dividido em quatro seções, além desta introdução. Na seção a seguir é apresentada uma discussão sobre a teoria das representações sociais. Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. Logo após, os dados foram analisados, desvelando as representações sociais que os graduandos em Administração da UNESPAR, campus Paranavaí, possuem sobre o ensino superior. O último item apresenta as considerações finais do estudo. Os resultados da pesquisa possibilitaram ampliar o debate sobre a formação dos administradores, uma vez que as representações sociais revelam que há demandas que são parcialmente atendidas durante o curso de graduação, sobretudo no que diz respeito ao aspecto prático da profissão, refletindo em uma visão limitada dos acadêmicos em relação às funções e possibilidades de atuação de um administrador na atualidade.

1 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Os estudos em representações sociais vêm se destacando em diversas áreas do conhecimento. O marco inicial das representações sociais indica tanto um conjunto de fenômenos, quanto o conceito que os engloba e a teoria construída para explicá-los, identificando um amplo campo de estudos psicossociológicos (PEREIRA DE SÁ, 1995). Constata-se, então, que a teoria pode ser utilizada empiricamente em diversas áreas, mas sem perder a referência no campo da teoria social. Segundo Spink (1995), na perspectiva multidisciplinar a noção de representação social é reconhecida e trabalhada em inúmeras disciplinas, mesmo que seja abordada de formas diversas.

Nesse sentido, vários autores têm dado importância significativa quanto ao tema e têm demonstrado o quanto é relevante o estudo na área, sendo alvo principal na psicologia social. Todavia, como o estudo em representações sociais consiste em multidisciplinariedade, a pesquisa sobre as representações a respeito do ensino superior e seus diversos elementos ainda são incipientes, embora estudos apontem a importância de desvendá-las (BIANCHI; OLIVEIRA, 2011; OLIVEIRA; BITENCOURT, 2013).

De acordo com Pereira de Sá (1995), o delineamento formal do conceito da Teoria das Representações Sociais teria surgido com o trabalho de Serge Moscovici intitulado: *A Psicanálise, sua imagem e seu público*, primeiramente publicado em 1961. No sentido de fazer frente à perspectiva individualista ou “psicologista” que se instalara na psicologia social, Moscovici buscou uma contrapartida conceitual em uma tradição sociológica tão extremamente oposta quanto a de Durkheim, para quem qualquer tentativa de dar uma explicação psicológica dos fatos sociais constituiria num erro grosseiro. Tratava-se do conceito de representações coletivas, pelo qual Durkheim procurava dar conta de diversos fenômenos, tais como: a religião, os mitos, a ciência, as categorias de espaço e tempo etc., em termos de conhecimentos inerentes à sociedade (PEREIRA DE SÁ, 1995).

O conceito das representações sociais dado por Moscovici se diferencia de Durkheim, pois para este as representações sociais são como artifícios exploratórios, irreduzíveis a qualquer análise posterior, enquanto que a abordagem psicológica se preocupa com a estrutura e dinâmica das representações. Nas representações coletivas, inclui-se qualquer tipo de ideia,

emoção ou crença dentro de uma determinada comunidade, sendo isto um problema, pois pelo fato de querer incluir demais, inclui-se muito pouco, pois não se pode querer compreender tudo (MOSCOVICI, 2003). Já as representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que já se sabe. Ocupa-se, com efeito, uma posição curiosa, em algum ponto entre os conceitos, que tem como objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem de percepções, que reproduzam o mundo de forma significativa (MOSCOVICI, 2003).

Para Moscovici (1978, p. 26), “a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. Assim, independentemente do contexto, pessoas contribuem no processo de formar representações, sendo peculiar na interatividade social. Tornar uma relação tangível pressupõe interação social consolidada. Mesmo assim, seria algo de difícil compreensão, pois não se trata de um objeto palpável, com esferas que podem ser tocadas e percebidas pelo tato. Todavia, sob a ótica das representações sociais, as relações podem ser cristalizadas e quase tangíveis, uma vez que “as representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano” (MOSCOVICI, 1978, p. 42).

Os pontos de vista, sejam eles individuais ou de um determinado grupo, são observados tanto pelo seu aspecto de comunicação, quanto pelo caráter de expressão. Portanto, as imagens e opiniões são usualmente apresentadas, estudadas e pensadas na medida em que traduzem a posição de valores de um indivíduo ou de uma coletividade. De tal modo, a elaboração é feita por indivíduos ou na coletividade, e que ao modificarem o modo de ver, tendem a influenciar e modelar-se reciprocamente (MOSCOVICI, 1978).

Para Jodelet (2001, p. 17), “as representações circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condutas e em organizações materiais e espaciais”. Assim, as representações sociais produzem identidades em grupos sociais que traduzem em um fenômeno em teorias do senso comum (SANTOS, 2005). Desse modo, são marcadas por significados que são atribuídos a determinadas realidades no campo social, como explica Moscovici (1978, p. 25), “toda representação é composta de figuras e de expressões socializadas”. Assim, percebe-se a socialização de um signo em um determinado contexto, infere-se diretamente em uma coletividade. Neste aspecto, para Moscovici (1978, p. 25), “conjuntamente, uma

representação social é a organização de imagens e linguagem, porque ela realça e simboliza atos e situações que nos são e nos tornam comuns”.

Qualquer ato de representação implica em mecanismos que passam por uma transformação, seja ela elaborada de forma individual ou coletiva. Para Leme (1995), a ação de apresentar não deve ser vista como um procedimento passivo, reflexo na consciência de um objeto ou conjunto de ideias, mas como mecanismo ativo, reconstrução do dado em um contexto de valores, regras, reações e associações. As representações têm funções importantes neste contexto, pois de acordo com Leme (1995, p. 48), “a função das representações é tornar familiar o não familiar numa dinâmica em que objetos e eventos são reconhecidos, compreendidos com base em encontros anteriores e modelos”. Neste sentido, afirma, ainda, que a memória é predominante em relação à lógica, o passado sobre o presente e a resposta sobre o estímulo.

Um indivíduo ou pessoa isolada não cria representações. Pessoas e grupos as criam se comunicando e cooperando. Ao serem criadas, ganham vida própria, circulam, encontram e atraem-se, repelem-se e abrem espaço ao surgimento de novas representações, sendo que as mais antigas acabam por desaparecer (FERRAZ; CAVEDON, 2005). Por meio desta afirmação, verifica-se que as representações são dinâmicas e exercem influência nos grupos.

Nesta dinâmica, a representação social tem por objetivo tornar familiar o estranho, e isso é obtido, segundo a teoria de Moscovici, por meio da ancoragem, mediante a classificação e rotulação daquilo que não está categorizado, e por meio da objetivação, que consiste em transformar uma abstração em algo material, descobrir a qualidade icônica de uma ideia. A ancoragem faz com que se estabeleça um valor positivo ou negativo, bem como que se institua uma configuração hierárquica. Ancorar é classificar, nomear alguma coisa. Ao dar nome a algo, o indivíduo torna-se capaz de imaginar esse algo e de representá-lo (FERRAZ; CAVEDON, 2005).

Esse processo requer atenção no aspecto teórico, pois se trata do início da formação do conceito, no qual está centrada a ideia principal da Teoria das Representações Sociais. Moscovici (1978) esclarece que a objetivação, faz com que se torne real um esquema conceitual, com que se dê a uma imagem a contrapartida material, resultado de uma flexibilidade cognitiva. Segundo Moscovici (1978, p.111), “o estoque de indícios e de significantes que uma pessoa recebe, emite e movimenta no ciclo das informações pode tornar-se superabundante”. Na perspectiva de dar uma explicação sobre a objetivação e comungando com a ideia de Moscovici, a atenção dada sobre o assunto vem revelar a ótica

V.11, nº1, p.164-187, nov./fev. 2018.

de Jodelet (2005, p. 48), “a objetivação explica a representação como construção seletiva, esquematização estruturalmente, naturalização”. Desta forma, a autora esclarece que a objetivação, no processo de formação das representações sociais, consiste em dar forma, especificando conhecimento acerca do objeto.

Se a objetivação é transformar uma abstração em algo quase físico, a ancoragem significa trazer para categorias e imagens conhecidas o que não está classificado ou rotulado (LEME, 1995). A ancoragem faz parte do processo formador das representações sociais e vem explicar a maneira pela qual novas informações são integradas e transformadas no conjunto dos conhecimentos socialmente formados e na rede de significações socialmente disponíveis para interpretar o real, e depois são nela reincorporadas, na qualidade de categorias que servem de guia de compreensão e ação (JODELET, 2005).

Considerando que este artigo visa desvelar as representações sociais sobre o ensino superior para os acadêmicos de graduação do curso de Administração, na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na condução da pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compreender as representações sociais dos estudantes do curso de graduação em Administração sobre o ensino superior foi realizado um estudo qualitativo uma vez que se buscou estudar “[...] interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (MINAYO, 2013, p. 57). A pesquisa também se caracterizou por ser descritiva, pois visou compreender as representações sociais, perspectivas e anseios profissionais de acadêmicos do curso de Administração de uma IES.

Nesse sentido, buscou-se compreender as representações sociais dos estudantes universitários em dois grupos de acadêmicos, sendo: estudantes do primeiro e do último ano do curso de Administração da Universidade Estadual Paranaense, campus Paranavaí - PR. A escolha desses dois grupos não visava uma comparação das representações formadas por graduandos do início do curso e por formandos, mas sim para a compreensão de possíveis transformações que podem ocorrer no campo das representações sociais no decorrer de quatro anos, pois, ao se criar uma representação, ela ganha vida própria, circula e abre espaço para o

surgimento de novas representações e, assim, as mais velhas acabam por desaparecer (FERRAZ; CAVEDON, 2005).

A coleta dos dados se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada e todos os entrevistados foram voluntários. As entrevistas foram realizadas individualmente, em local reservado na própria instituição de ensino e tiveram a duração de aproximadamente 30 minutos, sendo elas gravadas em áudio com a permissão do entrevistado e transcritas. Quanto à caracterização dos sujeitos entrevistados, foram utilizados códigos, assim representados: dois entrevistados do primeiro ano noturno (E1NA1, E2NA1); cinco do quarto ano noturno (E1NA4, E2NA4, E3NA4, E4NA4, E5NA4); dois do primeiro ano diurno (E1DA1, E2DA1) e cinco do quarto ano diurno (E1DA4, E2DA4, E3DA4, E4DA4, E5DA4) da quarta série diurna. Uma vez que foi garantido o anonimato aos entrevistados no momento da coleta, as entrevistas identificar-se-ão conforme demonstradas no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados

IDENTIFICAÇÃO	SEXO	IDADE	ANO	OCUPAÇÃO / ÁREA	ENSINO MÉDIO
E1NA1	Feminino	17	1º Ano	Estagiária	Pública
E2NA1	Masculino	21	1º Ano	Estudante	Pública
E1NA4	Masculino	22	4º Ano	Financeiro	Privada
E2NA4	Feminino	22	4º Ano	Financeiro	Pública
E3NA4	Masculino	24	4º Ano	Informática	Pública
E4NA4	Masculino	23	4º Ano	Estagiário	Pública
E5NA4	Masculino	22	4º Ano	Recursos Humanos	Pública
E1DA1	Feminino	18	1º Ano	Estudante	Pública
E2DA1	Feminino	18	1º Ano	Estudante	Privada
E1DA4	Feminino	33	4º Ano	Estudante	Pública
E2DA4	Feminino	28	4º Ano	Empresária	Pública
E3DA4	Feminino	20	4º Ano	Aprendiz	Pública
E4DA4	Masculino	37	4º Ano	Comunicação	Pública
E5DA4	Masculino	21	4º Ano	Estudante	Privada

Fonte: Elaborado pelos autores.

Utilizou-se como critério referente ao número de entrevistados o ponto de saturação. Como explica Silva Junior, Silva e Mesquita (2014, p, 138) “a saturação é um termo usado para descrever o ponto em que os dados coletados tornam-se repetitivos por não gerar novas informações, ou seja, começa a haver a recursividade das informações”. Como se trata de uma pesquisa qualitativa, o número de entrevistados possibilitou o respaldo necessário para entender o problema de pesquisa sobre as representações sociais do ensino superior. A pesquisa foi realizada na última semana do mês de setembro e na primeira semana de outubro de 2015.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, objetivando observar as mensagens de cada entrevista e, com isto, analisar a concepção individual e coletiva do entrevistado frente às representações sociais. De acordo com Moraes (1999, p. 2), “a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e texto”. No presente trabalho, ao transcrever com maior originalidade possível as respostas, bem como analisá-las e interpretá-las de forma coerente com os objetivos propostos na pesquisa, procurou-se adotar técnicas pertinentes que consistem em uma metodologia usada para descrever e interpretar conteúdo, como documentos e textos (MORAES, 1999).

Segundo Bardin (2009), a análise de conteúdo é organizada em três fases, sendo: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na pré-análise, quanto aos objetivos propostos por este estudo, foi realizada a preparação do material, tal que as entrevistas foram transcritas na íntegra por meio de digitação e, posteriormente, utilizou-se do material para fazer a leitura, que consistiu em estabelecer contato com o texto a ser analisado. Na exploração do material, incidiu nas operações de codificação do material, sendo não mais que a administração sistemática das etapas na fase anterior. Por último, quanto ao tratamento dos resultados, foram sistematizados em categorias, o que permitiu por meio dos resultados fazer inferências e interpretações quanto aos objetivos propostos.

Segundo Colbari (2014, p. 259), “a codificação/classificação do material empírico, agora agrupado em categorias, é o procedimento essencial para a análise de conteúdo, pois demarca o elo entre os objetivos da pesquisa e seus resultados”. No presente estudo, cinco categorias emergiram na análise dos dados, a saber: (1) graduação em Administração como oportunidade; (2) ensino superior e formação continuada; (3) graduação em Administração e empreendedorismo; (4) graduação em Administração e concursos públicos e, por último, (5) ensino superior e deficiência formativa.

As categorias seguiram os preceitos indicados por Moraes (1999), as quais são válidas, pertinentes ou adequadas (refere-se aos objetivos da análise, a natureza do material que está sendo analisado e às questões que se pretende responder por meio da pesquisa), exaustividade e inclusividade (a possibilidade de enquadrar todo conteúdo); homogeneidade (poder afirmar que todo o conjunto é estruturado em uma única dimensão de análise); exclusividade (assegurar que cada elemento possa ser classificado em apenas uma categoria).

3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO QUANTO AO ENSINO SUPERIOR

Nessa seção são caracterizadas as representações sociais compartilhadas entre os universitários do curso de Administração da UNESPAR, campus Paranaíba (PR), referente ao ensino superior. Foi possível identificar o significado dessas representações por meio do detalhamento feito usando as próprias falas dos estudantes. Conforme pode ser observado, as representações apresentadas no Quadro 2, a seguir, foram as que mais estavam presentes no cotidiano dos estudantes.

Quadro 2 - Representações dos Acadêmicos em Relação ao Ensino Superior

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	CARACTERIZAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	FREQUÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES ENTRE OS ENTREVISTADOS*
Graduação em administração como oportunidade	“O mercado de trabalho hoje exige muito que a pessoa tenha conhecimento, eu acho que o ensino superior pesa bastante”. (E2DA4)	12/14
Ensino superior e formação continuada	“Só ter a graduação em administração não é ser promissor, pretendo fazer especialização, mestrado, doutorado”. (E4NA4)	13/14
Graduação em administração e empreendedorismo	“Olha, eu tenho muita vontade de ser empreendedor, de montar um negócio, com certeza vou ter que trabalhar pra alguém até lá, até juntar o dinheiro, ter o capital, pois abrir uma empresa sem capital também é difícil”. (E3NA4)	5/14
Graduação em administração e concursos	“Pretendo terminar, prestar concurso, e ainda vê se me dá vontade de abrir meu próprio negócio”. (E2DA1)	2/14
Ensino superior e deficiência formativa	“O ensino superior no Brasil sob minha visão, eu acredito que ele se encontra defasado, principalmente no quesito ensino superior público, porque dependemos muito do estado, do poder diretivo também federal, e acabamos ficando perdido. Falta valorização em iniciação científica, falta valorização em relação à bolsa permanência, restaurante universitário, moradia estudantil”. (E4NA4)	6/14

Fonte: Elaborado pelos autores.

*Numerador representa quantos entrevistados destacaram a representação social e o denominador destaca a quantidade de entrevistados da pesquisa.

Durante a realização de um curso superior são trocadas experiências diariamente, o que, conseqüentemente, favorece a construção das representações. Essas representações possuem características diferentes, sendo umas mais representativas que outras. Nas entrevistas, procurou-se extrair o que é de mais relevante das representações, sendo possível atribuir o sentido que dão a essas representações por meio do que verbalizaram. A seguir, as representações serão detalhadas para melhor compreensão.

3.1 GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO COMO OPORTUNIDADE

A graduação é vista por grande maioria dos entrevistados como uma oportunidade no mercado de trabalho. Mesmo que não seja para trabalhar em empresas de terceiros, o curso aponta para outra representação que está diretamente ligada, ou seja, o empreendedorismo. Na representação que o curso traz como oportunidade, os acadêmicos possuem grandes expectativas quanto ao aspecto profissional. De acordo com o Art. 4º da Resolução Nº. 4 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o curso de Administração deve possibilitar a formação profissional, elencando diversas competências e habilidades que o Administrador deve possuir. Desta forma, ao concluir o curso, o acadêmico deve ter adquirido tais competências e habilidades, possibilitando-o qualificá-lo ao mercado de trabalho. Os dois excertos a seguir correspondem a acadêmicos do primeiro ano, os quais depositam grandes expectativas em relação ao curso.

Eu sempre busco ser a melhor, não melhor para os outros, mas ser melhor a cada dia. Então, eu pretendo estar em um alto cargo na área que eu já trabalho, RH, que é uma área que eu me apaixonei e pretendo construir uma carreira na empresa que estou hoje, enquanto, coordenadora, administradora, gerente de RH (E1DA1).

Conheci pessoas no quarto ano que ainda estão fazendo faculdade aqui e conseguiram um bom emprego, então isso me ajuda a criar mais expectativa para área. Creio que vou conseguir me formar, vou conseguir um bom emprego, ter um cargo bom né, e pretendo também dar continuidade. Pretendo trabalhar em duas áreas, em bancos ou empresas na área de gestão de pessoas (E2NA1).

A ambição de possuir um cargo relevante é demonstrada como desejo de ambos. Os objetivos: “pretendo construir uma carreira na empresa que estou hoje”, “Creio que vou conseguir me formar, vou conseguir um bom emprego, ter um cargo bom né”, são socializações junto a expectativas que ambos possuem sobre o futuro, ou seja, toda representação é composta de figuras e expressões socializadas (MOSCOVICI, 1978). Nas duas representações, a conclusão do curso em Administração é vista pelos acadêmicos como

um “divisor de águas”. Neste contexto, depositam esperança significativa após concluírem o curso, o que se confirma em estudos de Correia et al. (2014), em que pesquisaram acadêmicos de Administração sobre a percepção acerca das competências profissionais, revelando que 79% dos acadêmicos exercem atividades remuneradas e, desta forma, esse resultado indica a ampla oportunidade de trabalho para estudantes de Administração, sendo que mesmo no início do curso encontram oportunidades de estágio em diversas organizações públicas e privadas.

O curso é visto como uma oportunidade de ascensão profissional, porém, a ancoragem de Moscovici (2003) não se limita somente a ela. Conforme a maioria dos entrevistados, se não estiver devidamente qualificado, a oportunidade pode não ser aproveitada. Isso está evidente na fala dos acadêmicos, que relatam que para conseguirem inserção profissional é necessário ir além do que é oferecido na Universidade. Mesmo que reproduzem nas falas as representações sobre as oportunidades que o curso de graduação em Administração traz, os estudantes do quarto ano enfatizam a qualificação, o que no primeiro grupo não é tão evidente. Assim, percebe-se que as representações podem se modificar, e para Moscovici (1978), ao modificar o modo de ver, elas tendem a influenciar e modelar-se reciprocamente.

3.2 ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO CONTINUADA

A representação em análise aparece de forma acentuadíssima, ou seja, 13 dos 14 entrevistados desejam dar continuidade nos estudos. Esta continuidade aparece de formas heterogêneas quanto ao que buscar após o curso, pois devido à abrangência da formação, diversas áreas do conhecimento chamam a atenção dos acadêmicos na continuidade dos estudos. Todavia, há aqueles que ainda pretendem cursar outra graduação, seja no sentido de agregar ao curso de Administração ou mudar o foco profissional.

Mesmo que consigam visualizar o curso de Administração como oportunidade, verificou-se na fala de vários acadêmicos que ainda não estão preparados para o mercado de trabalho e que não teriam condições de assumir um cargo de alta responsabilidade, sendo isto evidenciado por não estarem devidamente qualificados, mas também por não ter a prática que exigida. Neste sentido, a continuidade dos estudos converge na busca do conhecimento e melhor preparação para o mercado, como apontam as falas a seguir.

Gostaria de terminar a faculdade e fazer uma pós na área de gestão de pessoas e na área de recursos humanos, é algo que eu gosto, gosto de lidar com pessoas (E2NA1).

Penso também ser pesquisadora, fazer mestrado, doutorado (E2DA1).

Estou meio indeciso de fazer direito o ano que vem ou fazer contabilidade e como profissional o ano que vem pretendo sair da empresa que trabalho e já ingressar na empresa do meu pai pra dar uma estabilizada bacana, [...] e futuramente penso em uma pós (E1NA1).

A ancoragem, vista por Jodelet (2005) como enraizamento no sistema de pensamentos, traduz o sonho conjunto desses acadêmicos quanto ao crescimento profissional, pessoal e a busca do saber. Mesmo que já se tenha falado do curso de Administração visto como oportunidade, cabe ressaltar que esta oportunidade está condicionada para alguns acadêmicos à continuação dos estudos, em específico, mestrado e doutorado. Seguir a carreira acadêmica foi descrito por alguns acadêmicos como uma expectativa.

3.3 GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

De acordo com a Resolução N°. 4/2005 do CNE, ao tratar especificamente sobre competências e habilidades, elenca diversos pontos importantes que o administrador deve estar preparado ao assumir cargos na área de atuação. Nesta perspectiva, surge como ponto de análise na fala dos acadêmicos o desejo de serem empreendedores. Visualizam que “abrir uma empresa”, “ter o próprio negócio” os tornaria mais respeitados. Alguns acreditam que seriam muito mais promissores “trabalhando por conta” do que “trabalhando para os outros”. A visão empreendedora destes acadêmicos concentra em descobrir algum “nicho de mercado” para que possam atuar de forma diferenciada, e esperam com isto serem prósperos, principalmente no aspecto financeiro.

O curso de graduação em Administração se torna um curso diferenciado no sentido de proporcionar ao acadêmico os instrumentos necessários para se tornar um empreendedor. Com o embasamento teórico, principalmente no que tange a sua formação, o acadêmico possui conhecimentos que o familiarizam com o meio empresarial. Preconizado na Resolução N°. 4/2005 do CNE, o curso deve, por meio de suas diretrizes, buscar preparar o acadêmico, pois deve oferecer em sua grade curricular disciplinas de formação básica, formação profissional, formação complementar e conteúdo de estudos quantitativos e a suas tecnologias.

Ao ter contato com esses conteúdos, além de estudos de caso, estágios e outras formações complementares, como eventos, seminários e palestras, estimulam os acadêmicos a empreender, sendo que o conhecimento sobre gestão, finanças, mercado, entre outros, diferencia o acadêmico, possibilitando-o vislumbrar o mercado empreendedor. Os conteúdos, sejam curriculares ou extracurriculares, são fundamentais para despertar no acadêmico a visão empreendedora, pois, segundo a maioria dos entrevistados, os conteúdos teóricos servem de sustentação na aplicação prática, ou seja, seria a base formadora, como pode ser visto a seguir:

Conhecimento teórico, ele nos dá embasamento para sustentar a técnica, a prática. Então, eu acredito que o funcionário, o administrador, o gestor, o empreendedor que não tiver o conhecimento teórico, ele não está habilitado para desenvolver a sua função em uma maior exatidão, porque ele conhece detalhes, conhece o procedimento de como chegar até o resultado. Então a pessoa que é técnica, ela só sabe aquilo e a pessoa que tem a técnica e a teoria ela já está com uma visão mais amplificada, então ela tem uma visão melhor (E4NA4).

Portanto, nesta representação - graduação em administração e empreendedorismo - observa-se que, para empreender pressupõe conhecimento teórico e prático, uma vez que sem esses aspectos o empreendimento pode estar fadado ao fracasso.

3.4 GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CONCURSOS

Há aqueles que objetivam fazer concursos públicos. Ser funcionário público é uma representação forte em nossa sociedade, pois os meios de comunicação (jornais, televisão, sites de concursos) anunciam vagas em diversas áreas de atuação. A promessa por estabilidade, bem como por ter uma qualidade de vida diferenciada são apontados como meios atrativos para que as pessoas busquem estudar para passar em concursos públicos.

Mesmo que seja a minoria entre os entrevistados, essa representação não poderia ser descartada, pois mesmo aqueles que verbalizaram optar por dar continuidade aos estudos, como fazer mestrado e doutorado, ainda que não tenham verbalizado que pretendem fazer concurso público, tem maiores chances de desenvolverem pesquisas e extensão na carreira pública. Os trechos a seguir indicam o desejo de ingressarem em uma carreira pública:

Pretendo terminar, prestar concurso (E2DA1).

Pretendo fazer uma pós e prestar concurso público também (E1DA4).

Os dois são convergentes quanto as suas expectativas profissionais, pois visualizam o serviço público como estabilidade profissional. Embora ao empreender ou na carreira privada as possibilidades de ganhos possam ser maiores, a carreira pública não deixa de ser uma opção favorável a quem esteja concluindo o curso de Administração. Convergindo com esta representação, em estudos realizados por Santos, Brandão e Maia (2014) sobre decisões de escolha de carreiras no Brasil, os resultados indicam que a opção de ingressar na carreira pública pode ter valor significativo em relação à carreira privada, ou seja, a remuneração e estabilidade são fatores importantes neste processo de escolha.

3.5 ENSINO SUPERIOR E DEFICIÊNCIA FORMATIVA

Sob a ótica de grande parte dos entrevistados, mesmo que o ensino superior seja idealizado de forma positiva nos signos linguísticos mencionados, o espaço de aprendizagem universitário apresenta lacunas que necessitam ser corrigidas, pois falhas no aspecto estrutural e formativo acabam por comprometer a eficiência do ensino e, desta forma, o acadêmico acaba por sentir os reflexos ao sair do ensino superior despreparado para o mercado de trabalho. Os trechos a seguir ilustram a falta de estrutura física da instituição (carência de investimentos, defasagem); a formação de alguns professores (só com especialização) e a deficiência no currículo do curso (falta de aspectos práticos).

Vejo assim: eu acho que falta apoio governamental. Eu creio que já foi melhor, vejo faculdades que estão sucateadas, infelizmente. Então, acho que falta um incentivo maior, não somente do governo, mas de cidadãos da região em que ela está situada, entendeu? Eu acho que já foi melhor, não é ruim, porém tem muito a que melhorar (E2NA1).

O ensino superior no Brasil sob minha visão, eu acredito que ele se encontra defasado, principalmente no quesito ensino superior público, porque dependemos muito do estado, do poder diretivo também federal, e acabamos ficando perdidos. Falta valorização em iniciação científica, falta valorização em relação à bolsa permanência, restaurante universitário, moradia estudantil (E4NA4).

A concepção de como se encontra o ensino superior no Brasil é trazida nos discursos como um problema social e econômico, necessitando urgentemente de investimentos. Diversos elementos fazem parte destes discursos, pois são classificados como: crenças, ideologias, opiniões, são elementos trazidos pelos acadêmicos no discurso sobre o ensino superior. Na visão de Jodelet (2001, p. 21), “estes elementos são organizados sempre sob a aparência significativa que, em relação com a ação, encontra-se o estado da realidade”. Os acadêmicos que seriam os principais beneficiados por uma educação de qualidade são os

V.11, nº1, p.164-187, nov./fev. 2018.

que, às duras penas, sofrem por estarem em um ambiente que não é observado como deveria pelos gestores públicos.

A realidade do Ensino Superior, mesmo que esteja crescendo no número de instituições e matrículas, conforme dados do INEP (2013), é preocupante sob a ótica dos acadêmicos, uma vez que nesta representação verbalizaram a deficiência em que se encontram as faculdades e universidades, tanto no aspecto estrutural, como formativo. Essas deficiências comprometem a qualidade do ensino, e, conseqüentemente, se refletem na formação individual e coletiva dos acadêmicos.

Na percepção dos acadêmicos, o ensino superior no Brasil se encontra fraco, sem investimento necessário, falta de apoio governamental, defasado e com baixo nível. Diante disto, percebe-se que falta qualidade, o que seria possível, na visão dos acadêmicos, se houvesse um olhar diferenciado pelos governos. Na busca dos elementos que compõem essas representações, percebe-se que a ancoragem, neste caso, atribuiu um valor negativo, confirmado por Ferraz e Cavedon (2005), ou seja, ao imaginar o ensino superior no Brasil, os acadêmicos representaram como um ensino que merece ser repensado no seu processo estrutural e formativo.

A ancoragem explicada por Moscovici (2003) encontra-se presente nesta representação em que o ensino superior decadente é reflexo da falta de investimento. Na hipótese da desiderabilidade, Moscovici (2003), esclarece que uma pessoa ou um grupo pode criar imagens, construir sentenças, que revela ou oculta suas intenções, sendo distorções subjetivas de uma realidade objetiva. Portanto, frente a essa hipótese de Moscovici (2003), entende-se que a representação criada do ensino superior como deficiência formativa é apresentada pelos acadêmicos como distorção subjetiva, frente a uma realidade objetiva, que seria o ensino superior.

Outro ponto levantado pelos acadêmicos como deficiência formativa está no corpo docente, pois, na concepção deles o professor deve ser qualificado, sendo que deveriam ter mestrado ou doutorado. Alegam que um professor com especialização lato sensu não possui conhecimentos aprofundados para o processo formativo do Administrador.

Além disso, outros dois pontos merecem atenção quanto à deficiência formativa: a prática em administração e a limitação quanto ao entendimento conceitual sobre competências e habilidades. A prática foi mencionada pelos acadêmicos como uma deficiência formativa, pois muitos argumentaram que não foi devidamente trabalhada no curso, e que a teoria sem a prática ficaria prejudicada, como pode ser visto a seguir:

Engessado! [...] trabalhamos dentro de uma sala de aula e não há uma experiência prática, então quer dizer, você aprende pouco aqui dentro da sala, e realmente, não dá pra você ficar com os quatro anos na sua cabeça, sendo que não está praticando aquilo que você viu no primeiro ano, não colocando em prática, e assim passou, então, está desatualizado, está engessado no sistema (E4DA4).

Percebe-se na fala da maioria dos acadêmicos que essa deficiência traz insegurança por não ter esse conhecimento. Na percepção dos acadêmicos a instituição deveria possibilitar um contato maior com organizações para que pudessem presenciar o mais próximo possível possibilidades de exercício da profissão. Por mais que o estágio venha proporcionar isto, ainda não é o suficiente na ótica de muitos dos que estão em fase de conclusão do curso. O que se percebe é uma visão limitada que os acadêmicos possuem das possibilidades de atuação do administrador, sendo que não mencionaram sobre a possibilidade de atuação no terceiro setor ou na administração pública, o que seria uma forma de ingresso e ascensão na carreira.

Outro ponto que merece atenção está relacionado à limitação conceitual quanto às competências e habilidades. Observou-se nas entrevistas que estão presos a conceitos primários da Teoria Clássica da Administração, sendo que, para a maioria dos entrevistados, essas competências se resumem a planejar, organizar, dirigir e controlar.

Planejamento. Tem que saber planejar, organizar, dirigir e controlar. São as quatro básicas. Sendo que a principal é o planejamento. A partir das ideias, você vai se direcionando (E2NA4).

Essa limitação na concepção das funções do administrador é preocupante, uma vez que de acordo com a Resolução Nº. 4 do CNE, as competências e habilidades de um administrador são muito abrangentes. No campo conceitual que se caracterizam por reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, tomar decisões, ser comunicativo, refletir criticamente, ter raciocínio lógico, crítico e analítico, vontade política, entre tantos outros que há na presente resolução. Torna-se um pensamento reducionista a visão somente de princípios em relação a competências e habilidades, constatando assim, uma deficiência formativa que necessita ser trabalhada pela instituição de ensino.

No que tange às deficiências apontadas pelos acadêmicos, converge com o que aponta Silva (2014), o qual enfatiza que a difusão do sistema de aprendizagem pode ampliar a forma de pensar a formação do administrador no Brasil. Esclarece que é necessário refletir sobre processos e estratégias de ensino que seriam mais adequados às especificidades dos

alunos, e também discutir a introdução de diretrizes curriculares que delimitam não apenas conteúdos curriculares mínimos, mas as competências profissionais, as atividades complementares e a elaboração de currículos mais flexíveis que atendam as demandas regionais e locais da profissão. Portanto, nesta análise constatou-se, por meio das representações sociais dos acadêmicos, que o ensino superior no Brasil, em especial o curso de Administração, oferece oportunidades para o mercado de trabalho, embora haja algumas lacunas que necessitam ser corrigidas no processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou compreender as representações sociais dos estudantes universitários de Administração sobre o Ensino Superior de uma universidade pública. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa qualitativa com acadêmicos do primeiro e do último ano do curso de graduação em Administração da Universidade Estadual Paranaense na cidade de Paranavaí – PR. As representações sociais mais importantes que emergiram nas falas dos acadêmicos, de modo geral, estão relacionadas à busca pelo conhecimento, graduação em Administração como oportunidade, ensino superior e formação continuada, graduação em Administração e empreendedorismo, graduação em Administração e concursos e, por último, ensino superior e deficiência formativa.

A ancoragem de Moscovici (2003) está presente em várias representações, no entanto, com mais destaque em duas representações: busca pelo conhecimento e graduação em Administração como oportunidade. Assim, na visão dos acadêmicos, a oportunidade acontece aos que estão mais bem preparados e por isso a busca por conhecimento deve ser continuada, alinhada às perspectivas profissionais.

Ao serem analisadas as representações dos acadêmicos do primeiro e quarto ano, o estudo revelou uma evolução crítica no seu formato. As representações significativas dos acadêmicos do primeiro ano alicerçam-se na busca do conhecimento e expectativas em relação ao curso, enquanto que as do quarto ano fundamentam-se no empreendedorismo, qualificação profissional, e principalmente, conseguem constatar uma deficiência em sua formação. Embora isto tenha sido observado pelos acadêmicos do primeiro ano, os concluintes apontaram essas deficiências de forma crítica e consistente. Desta forma,

percebeu-se que as representações sociais, embora convergentes, sofreram alterações no decorrer do processo formativo.

Embora esse estudo tenha sido realizado em um contexto local específico, a região noroeste paranaense, pode-se inferir que as representações sociais sobre o ensino superior para os acadêmicos do curso de Administração estão relacionadas à dimensão macrossocial do processo de expansão das universidades e dos cursos de graduação no país. Essa afirmação pode ser considerada a partir das articulações dos resultados do presente estudo com os obtidos em outras pesquisas sobre a formação do administrador em outros contextos, tal como o realizado por Silva, Silva e Souza (2013), que constataram que a competência é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes e, nesse sentido, a instituição formadora é a grande responsável por proporcionar aos acadêmicos os conteúdos que necessitam no processo formativo. Assim, a representação do conhecimento assemelha-se às perspectivas de profissionais que já estão no mercado de trabalho. Enquanto competências e habilidades, a Resolução Nº. 4 do CNE esclarece que as instituições de ensino, no âmbito do curso de Administração, devem contemplar uma formação abrangente, levando o indivíduo a pensar e a agir de forma estratégica e lógica, raciocinar preventivamente, tomar decisões, ter criatividade, desenvolver um pensamento crítico, entre outros.

No entanto, o presente estudo revelou que os acadêmicos estão arraigados em conceitos primários, sobretudo nos princípios básicos da Administração, tais como planejar, organizar, dirigir e controlar. Nesse mesmo sentido, Nunes, Pena e Dantas (2015) reconheceram em sua pesquisa que o processo de ensino-aprendizagem é pouco aderente ao modelo de formação por competências, mesmo esse sendo considerado importante para os acadêmicos.

Quanto às perspectivas profissionais dos acadêmicos após graduados, três tiveram destaque, a saber: o empreendedorismo, bem como atuar em organizações como funcionários e fazer concursos públicos. Ao almejarem serem empreendedores, os acadêmicos afirmam que para um administrador, o ideal é “ser dono do próprio negócio” e baseiam as suas aspirações no conhecimento obtido durante a realização do curso, não considerando, no entanto, a possibilidade de se tornarem intraempreendedores.

Outra representação que se revelou neste estudo e merece atenção é como o Ensino Superior é visto pelos acadêmicos. Para eles, este espaço de interação social em que representações são formadas, apresenta-se como deficiente tanto no aspecto de formativo como estrutural. Esta representação de Ensino Superior e deficiência formativa chamou a

V.11, nº1, p.164-187, nov./fev. 2018.

atenção em dois pontos cruciais, primeiramente pela visão limitada das competências e habilidades que o administrador deve possuir e num segundo momento a forma pela qual a prática em administração observada pelos acadêmicos deve ser uma questão a ser mais bem trabalhada pela instituição de ensino. Essas carências no currículo do curso apareceram de forma significativa e foram discutidas no decorrer da análise, dada à importância com as quais se apresentaram.

Em estudo realizado por Silva, Silva e Souza (2013) sobre as competências dos administradores, os autores revelam que o processo de ancoragem sofreu grande influência da formação obtida dos profissionais, tanto na graduação como na pós-graduação. Ainda neste processo de ancoragem, afirmam que é provável que a prática e a experiência no mercado de trabalho tenham contribuído para a formação das representações sociais sobre competências. Assim, percebe-se que, caso essas competências e habilidades não estiverem bem delimitadas aos acadêmicos, esse processo de ancoragem será distorcido ou não se apresentará de forma eficiente como deve ser em atendimento ao contido na Resolução Nº. 4 do CNE.

Portanto, este estudo não se esgota ao que foi discutido aqui; sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas nas Instituições de Ensino Superior, no sentido de contribuir para que as lacunas no processo formativo sejam corrigidas para que acadêmicos tenham melhores condições de ensino, bem como sejam mais bem preparados para o mercado de trabalho. Como contribuição final deste artigo propõe-se que a dinâmica aqui revelada seja confrontada a partir de um aspecto não contemplado no escopo do presente artigo, mas que pode ser explorada em estudos posteriores: a questão do gênero associada à formação do administrador, revelando diferenças nas representações sociais dos acadêmicos ao ser considerado esse aspecto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BIANCHI, G.; OLIVEIRA, S. R. As representações sociais dos universitários de Administração sobre a experiência de estágio. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 35., 2011. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. 1 CD-ROM.

COLBARI, A. A análise de conteúdo e a pesquisa empírica qualitativa. In: SOUZA, E. M. **Metodologias e análíticas qualitativas em pesquisa organizacional**: Uma abordagem teórico-conceitual. Vitória: EDUFES, 2014.

CORREIA, L. Q.; LIMA, T. C. B.; SILVA, J. F. B. A.; PAIVA, L. E. B.; AQUINO, J. P. G.. Percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de competências no curso de Administração. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 38., 2014. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014. 1 CD-ROM.

FERRAZ, D. L. da S.; CAVEDON, N. R. Representações Sociais e Estratégia em Pequenos Comércios. **RAE - Eletrônica**, v. 4, n. 1, janeiro/junho-2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS. **Censo da educação superior**: 2012 resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 01 set. 2015.

JODELET, D. **Loucuras e representações sociais**. Petropolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

LEME, M. A. V. da S. O impacto da teoria das representações sociais. In: SPINK, Mary Jane (Org). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo, Brasiliense, 1995.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo universitário 2013**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 03 jul. de 2015.

MORAES, R. Análise de conteúdo. In: **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais**: investigação em psicologia social. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

NUNES, S. C.; PENA, R. P.; DANTAS, D. C. Do projeto pedagógico ao desenvolvimento de competências: um estudo em curso superior de administração de instituição de ensino brasileira. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 10, n. 2, p. 43-66, mai./ago. 2015.

OLIVEIRA, S. R.; BITENCOURT, B. M. Aprender, crescer, competir: representações sociais de jovens universitários sobre os programas *trainee*. In: Encontro Anual da V.11, nº1, p.164-187, nov./fev. 2018.

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 37., 2013. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013. 1 CD-ROM.

PEREIRA DE SÁ, C. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, Mary Jane (Org). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo, Brasiliense, 1995.

Resolução CNE/CES 4/2005. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p. 26.

RESENDE, R. H. Políticas Educacionais para o Ensino Superior na Era Lula. In: Semana de Integração, 3.; Semana de Letras, 12.; Semana de Pedagogia, 14. “Educação e Linguagem: novos olhares, novas possibilidades de ensino”. Inhumas, 2014. **Anais...** Inhumas: UEG, 2014.

SANTOS, M.F.S. **Diálogos com as teorias das representações sociais**. Maria de Fátima Souza Santos e Leda Maria de Almeida (Org). Alagoas: Edufal, 2005.

SANTOS, M. S. C.; BRANDÃO, L. E. T.; MAIA, V. M. Decisão de escolha de carreira no Brasil: uma abordagem por opções reais. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 38., 2014. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014. 1 CD-ROM.

SILVA, A. B. Reflexões Teórico-práticas de um Sistema de Aprendizagem-em-ação para a Educação em Administração. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 38., 2014. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014. 1 CD-ROM.

SILVA JUNIOR, A.; SILVA, P. O. M. da; MESQUITA, J. M. C. de. As dimensões teórica e metodológica do grupo focal na pesquisa qualitativa. In: SOUZA, E. M. **Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional**. Uma abordagem teórico-conceitual. Vitória: EDUFES, 2014.

SILVA, V. C.; SILVA, P. O. M; SOUZA, S. P: As representações sociais sobre competência entre os administradores. Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 37., 2013. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013. 1 CD-ROM.

SPINK, M. J. P. (Org). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Recebido em: 27 de jul. 2017

Aceito em: 27 de nov. 2017

DOI: https://doi.org/10.28950/1981-223x_revistafocoadm/2018.v11i1.481

Como citar:

COLLI, Waldir; CHAGAS, Priscilla Borgonhoni. Representações Sociais dos estudantes de Administração sobre o ensino universitário: estudo em uma universidade pública de Paranaíba. **Revista FOCO**, v. 11, n. 1, p. 164 – 187, nov./fev. 2018. Disponível em: <http://www.revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/481>.

Direito autoral: Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

